

MINHO

País
pág. 27

Crianças e jovens de Barcelos não manifestam problemas de obesidade

BRAGA

Informação estabiliza número de jovens grávidas

ADOLESCENTES ■■■▶ Início da vida sexual das jovens bracarenses dá-se, em média, entre os 17 e 18 anos de idade ■■■▶ Rapazes só vão às consultas para acompanhar as namoradas

Pedro Antunes Pereira

Têm entre os 15 e os 19 anos. São raparigas que chegam por indicação de amigos para pedir informação sobre concepção ou ajuda sobre métodos contraceptivos. Muitas aproveitam e fazem exames ginecológicos. Os pouquíssimos rapazes (294) que durante o primeiro semestre deste ano foram ao Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil (GASJ), sediado na delegação de Braga do Instituto Português da Juventude (IPJ), foram-no na condição de namorados: “São raríssimos os casos de jovens do sexo masculino que vêm cá, sozinhos, para tirar dúvidas”, refere o responsável pelo Gabinete, Rolando Silva. 5% das jovens aparecem já grávidas, e são logo reencaminhadas para as consultas dos centros de Saúde. Percentagem que se tem mantido nos últimos cinco anos e com tendência para diminuir.

Outro dado curioso é que um número significativo das raparigas procura as consultas do GASJ porque “vão iniciar a sua vida sexual, normalmente por volta dos 17/18 anos, e querem ter todas as informações possíveis sobre o assunto”.

A idade reporta à entrada na universidade, “um mundo



Nove mil jovens recorreram, este ano, às consultas do Gabinete de Apoio à Sexualidade Juvenil

completamente novo para os jovens”, adianta o responsável.

O sucesso do GASJ explica-se com números: no ano passado, 11 450 jovens de todo o distrito foram ao IPJ. Este ano, até Outubro, as estatísticas referem mais ou menos nove mil atendimentos.

Se tivermos em conta que no primeiro ano de funcionamento (2000), o gabinete recebeu 1573 raparigas e rapazes, “o

sucesso fica explicado”. Mas, não é tudo: “As três características fundamentais do GASJ, gratuito, anónimo e confidencial, fazem com que estes espaços sejam vistos pelos jovens como amigáveis e sem correrem o risco de encontrar alguém que os possa “denunciar”, tal como acontece, por exemplo, nos centros de Saúde”, acrescenta ainda Rolando Silva.

O GASJ de Braga tem a colaboração da ARS-Norte (que cede os médicos) e do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, o que lhe dá uma maior abrangência, já que, para além da sexualidade, os problemas de nutrição, do foro psicológico e a promoção da saúde em geral merecem também especial atenção.

E esta é uma área que cada vez tem mais procura: no

■ Números

38

JOVENS ▶ do sexo feminino deslocaram-se ao GASJ de Braga, no primeiro semestre deste ano, para pedir informação sobre gravidez. 5% delas apresentaram já sintomas de estar grávidas. 58 solicitaram contracepção de emergência.

1532

RAPARIGAS ▶ fizeram exames ginecológicos, 426 realizaram meios complementares de Diagnóstico e a 92 foi prescrita uma qualquer terapêutica. A grande maioria (98,30%) das jovens têm entre os 15 e os 24 anos.

anoem curso, 156 jovens apresentaram problemas relacionados com o comportamento alimentar (bulimia e anorexia). Depressões e ansiedade lideram a lista de problemas psicológicos. As consultas (tanto do foro sexual como nutricional) processam-se todos os dias, mas a agenda de marcação está totalmente preenchida até Janeiro do próximo ano.

Virgindade já não é importante

■ A virgindade na sociedade actual não é importante, para a grande maioria das jovens inquiridas num estudo de Ermelinda Machado, junto do GASJ de Braga. As dificuldades sentidas pelos enfermeiros em termos de competências na área da sexualidade juvenil, caracterizadas pelo receio de não se sentirem preparados para abordar estes assuntos, por falta de conhecimentos, e pelos valores de cada um, foram as motivações que levaram à realização do estudo. A amostra foi constituída por 13 jovens e seis profissionais. Todas as inquiridas mostraram

confiança nos técnicos de Saúde. Aqueles sentem-se plenamente realizados, por ser um prazer ouvir o jovem, e saber que podem ajudar.

Duas jovens referem que se há idade própria para iniciar a vida sexual esta não é uma idade física, mas quando se estiver preparado. Os sentimentos da primeira experiência foram positivos (o facto de terem gostado, ter sido com a pessoa que se queria e o método contraceptivo) e negativos (horível). Quanto ao parceiro sexual, as jovens dizem que deve ser sempre o mesmo, e deve haver uma relação afectiva entre eles, até para se evi-



Jovens ainda têm muitas dúvidas sobre sexualidade

tar contrair doenças sexualmente transmissíveis, referindo o preservativo como método contraceptivo mais eficaz.

No entanto, as promotoras da saúde são da opinião que os jovens têm muitas dúvidas, pouca informação, mesmo confusão e informação incorrecta e só mencionam o aborto apenas em termos de contribuir para a prevenção da gravidez. Quando se fala em gravidez, as jovens só falam de desvantagens e a grande maioria delas conhece a pílula do dia seguinte, havendo mesmo algumas que já a usaram.

P. A. P.